

1
Registo da Carta que Sua Magestade Imperial a
Senhora Duquesa de Bragança dirige á Camara Mu-
nicipal, Participando o infausto decesse de Seu Augus-
to Esposo Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro
II, e que o mesmo Augusto Senhor Doara á In-
victa Cidade do Porto o Seu Magnanimo Coração

Seu Duque de Bragança e Meu Augusto e Sau-
doso Esposo (que Deus Haja em Gloria) Doado o Seu Cora-
ção á Heroica Cidade do Porto, como perpetuo testemunho de
Sua cordial Affeição e viva Gratidão, a seus leaes Habitantes; e
Havendo Eu, como Executora das Suas ultimas Vontades. Man-
dado cuidadosamente conservar e Fito depositar, na Real Ca-
pella d'este Paço, aquella tão Nobre Parte dos Despojos. Mor-
taes do Augusto Commandante em Chefe do Exercito Libe-
tador até se achar acabada a Urna, que Mandei a-
presumtar para a receber, e que então pessoalmente entre-
garei ao Coronel Balthazar de Almeida Fimmentel, um dos
Ajudantes de Campo e dos mais constantes amigos do
Duque e Meu Esposo, que foi já por Mim encarrega-
do de conduzir aquella Precioso Legado até á Cidade a
que fica pertencendo. Pareceu-me conveniente que no
mesmo dia que terminava o Encerro em que Me Tenho
conservado, depois da Morte do Duque. Meu nunca
assás chorado Esposo, vos Dirigisse esta participação,
que muito Solgarci, que fazeis constar, não somente aos
vossos dignos Collegas, mas a todos os vossos illustres com-
patriotas.

Escrepta no Palacio das Necessidades em 24 d'Outu-
bro de 1834.

S. D. Amélia, Duquesa de Bragança.

Para o Presidente da Camara Municipal da Heroica
Cidade do Porto

2

Registro do Auto da entrega do Coração de S. Magestade Imperial o Senhor D. Pedro 2.^o feita, na Real Capella das Necessidades em Lisboa ao Coronel Balthazar d.^e Almeida Pimentel, a fim de conduzir tão Precioso Thezouro para a Invicta Cidade do Porto

Aos quatro dias do mez de Fevereiro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e trinta e cinco n'esta Real Capella das Necessidades, estando ahi presentes Paulo e Martins d.^e Almeida, Camarista que foi de Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança e actual Viador de Sua Magestade Imperial a Senhora Duquesa de Bragança, encarregado das Chaves do Caixão que contem a Urna em que se encerra o Coração do Magnanimo e Excelso Principe Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro Duque de Bragança, de mui saudosa memoria, e Duque da Terceira e Ministro da Guerra, Agostinho José Freire e Ministro da Marinha, e Marquez de Santa Rita, D. Lourenço de Lima, Thomaz de Mello Breynner, Camaristas de Sua Magestade Fidelissima, Arcebispo de Sacedemonia, e Marquez d.^e Bracaty, e Marquez de Cantagallo, e João da Rocha Pinto, Camaristas que foram de Sua Magestade Imperial, e os Ajudantes de Campo do Mesmo Imperial Senhor, Visconde de Sá da Bandeira, João Ferreira Sarmiento, e Marquez de Ficalho, Simão de Calça Lima, Conde da Bemposta, Antonio da Silva Bastos, Gil Guedes Correa, Antonio e Marianno d.^e Azavedo, Luiz de Mello Breynner, e achando-se tambem presente o Coronel Balthazar d.^e Almeida Pimentel. Ajudante de Campo do Mesmo Augusto Senhor, logo pelo referido Paulo e Martins d.^e Almeida Viador de Sua Magestade Imperial a Senhora Duquesa de Bragança foi entregue em Nome da Mesma Augusta Senhora ao dito Coronel Balthazar d.^e Almeida Pimentel o Caixão

de Mogno com argolas e fechadura de metal amarello,
dentro do qual está um estojo forrado de velludo preto com
porta e chave, e dentro d'este a Urna de prata dourada
com duas tampas, sendo a exterior de simples ornato, e a in-
terior que comprime os liquidos nos quaes se conserva o Co-
ração Imperial é fechada com parafusos de prata, tendo a
Urna duas Inscriptões uma em Latim e outra em Portuguez,
que elle Paulo Martins d. Almeida disse e jurou aos Santos
Evangelhos conter o Coração do Excellentissimo e Augustissimo
Principe o Senhor D. Pedro d. Alcantara Duque de
Bragança, fallecido no Palacio de Queluz no dia vinte e
quatro de Setembro do anno proximo passado pelas du-
as horas e meia da tarde; e que e virá antes de ser incorra-
do na dita Urna, a cujo acto assistira, tendo depois guar-
dado sempre as chaves do mencionado caixão. E logo de-
pois o referido Coronel Balthazar d. Almeida Timentel
disse que elle se dava por entregue do mesmo caixão, e
Urna n'elle contendo para fazer de tudo fiel entrega na Mem-
te. Nobre, Antiga, e Real Cidade do Porto, p.ª Camara. Muni-
cipal p.ª que Sua Magestade Imperial D.ª e Sua Imper-
ial Coração como penhor de Sua estimação pela acrisolada Le-
aldade de seus heróicos Habitantes; e que da entrega de tão Pre-
cioso Depósito cobraria recibo para salva da responsabilidade
que lhe cabe na honrosa Commissão que lhe é incumbida. E de
tudo se lavraam tres Termos, d'isto mesmo theor, um para se remetter
para a Torre do Tombo, outro para ficar em poder de Sua Ma-
gestade Imperial a Senhora Duquesa de Bragança, e outro
que se entrega ao referido Coronel Ajudante de Campo Baltha-
zar d. Almeida Timentel para entregar á Camara. Muni-
cipal da dita Cidade do Porto, e todos os tres foram assignados
pelos acima mencionados. Feito nesta Real Capella do
Palacio das Necessidades nos mesmos dia, mez, e anno no princi-
pio d'isto Termo declarados. Balthazar d. Almeida Timentel
Coronel. Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial,
Paulo Martins d. Almeida, Duque da Terceira, Agostinho
José Frire, Arcebispo Eleito de Saccademonia, João da Rocha
Pinto, Conde de Subsera da Bemposta, Marquez do Ara-
caty, Luiz de Mello Breynar, Thomaz de Mello Breynar,

D. Lourenço de Lima, Marquez de Santa Iria, Marquez de
 Ficalho, Visconde de Sá da Bandeira, João Pereira Sarmiento, Mar-
 quês de Cantagallo, Simão de Calça e Pina, Antonio Marian-
 no d'Alvaredo, Antonio da Silva Bastos, Gil Guedes Corria.

4

Registo do Auto da entrega do Coração de Sua Magestade Imperial O Senhor D. Pedro II. á Camara Municipal no dia 1.º de Fevereiro de 1835, na Real Capella da Lapa.

Nos sete dias do mez de Fevereiro de mil oito centos trinta e cinco, nesta Cidade do Porto, e Real Capella de Nossa Senhora da Lapa, achando-se ahi presente o Coronel Balthazar d'Almeida Timentel, Ajudante de Campo que foi de Sua Magestade Imperial O Duque de Bragança, encarregado por Sua Magestade Fidelissima a Rainha de conduzir a esta Cidade o baixão que continha a Urna em que se encerra o Coração Magnanimo do Excelso Principe Sua Magestade Imperial, O Senhor D. Pedro O Duque de Bragança, de mui saudosa memoria, que Generoso Maria Dado a esta Cidade do Porto, e achando-se tambem o Bacharel Vicente Pereira Novaes, Presidente da Camara Municipal da mesma Cidade, João Manoel Teixeira de Carvalho, Fiscal d'ella, e os Vereadores José Francisco Fernandes, Manoel Joaquim de Magalhães Lima, Luiz José Pereira, e João José da Costa, que tendo tomado em seus braços aquelle Precioso Legado ao desembarcar no Caes da Ribeira, o haviam d'ahi conduzido a esta Real Capella, na presença do Bispo eleito desta Diocese D. Manoel de Santa Ignor, do Visconde de Vilhelme de Figueiredo Prefeito desta Provincia, do Governador Militar da mesma Bento de Franca Pinto de Oliveira, do Visconde de Balsemão Tenente General, do Conselheiro João Antonio de Moraes Presidente da Relação, e de innumeravel concurso de todas as Authoridades, e de Cidadãos de todas as classes, fez o dito Coronel entrega á Camara de um baixão de Mogno com argolas e fechoadura de metal amarello, dentro do qual está um estojo forrado de velludo preto, com porta e chave, e dentro d'este a Urna de prata dourada com duas tampas, sendo a exterior de simples ornato, e a interior a que

comprime os líquidos, nos quaes se conserva o Coração Imperial,
é fechada com parafusos de prata, tendo a Urna duas Ins-
cripções, uma em Latim, e outra em Portuguez; cuja Urna o
dito Coronel asservou debaixo de juramento dos Santos Evan-
gelhos, achar-se da mesma maneira por que a recebeu, e con-
ter o Coração do Excellentissimo e Augustissimo Principe o Senhor
D. Pedro d.^a Alcântara, Duque de Bragança, fallecido no
Palacio de Queluz no dia vinte e quatro de Setembro do anno
proximo passado, pelas duas horas e meia da tarde; isto pela
certeza que lhe dava o juramento de Paulo Martins d.^a Al-
meida constante do Auto que entregou á mesma Camara fei-
to na Real Capella das Necessidades, aos quatro dias do
mez de Fevereiro do anno corrente. E logo a Camara. Mu-
nicipal disse se dava por entregue do sobredito Cação e
Urna que se devia encerrar o Coração de Sua Magestade Im-
perial, Doado Generosamente a esta Cidade pelo Mesmo
Augusto Senhor, que tanta gloria e honra dá a esta Heroi-
ca Cidade, ficando assim o dito Coronel desonerado, e cum-
prida a honrosa missão de que fôra encarregado. E de tu-
do se lavraráo quatro Termos d'este mesmo theor, tres para serem
entregues ao dito Coronel, e um para ficar no Archivo da Ca-
mara Municipal, os quaes todos depois de sellados com o Sel-
lo do Concelho, foram assignados pelos acima mencionados,
e subscriptos pelo Secretario da referida Camara. Sebastião
d.^a Almeida e Brito Secretario da Municipalidade subcre-
vi. Lugar do Sello. Vicente Ferreira Novais, Presidente, João
Manoel Teixeira de Carvalho, Fiscal, José Francisco Fernandes, Ma-
noel Joaquim de Magalhães Lima, Luiz José Pereira, João Jo-
se da Costa, Balthazar d.^a Almeida Timentel, Ajudante de
Campo de Sua Magestade Imperial, Bento de Franca Pinto Ol-
iveira, Brigadeiro Governador Militar da Provincia do Douro,
Como Testemunha Visconde de S. Gil de Tenc. Prefeito da Pro-
vincia do Douro, D. Manoel de Santa Ignor, Bispo Eleito,
Visconde de Baire Tenente General, João Antonio de Moraes
Presidente Interino da Relação do Porto.

Registo da Carta em que Sua Magestade
a Rainha a Senhora D.^a Maria 2.^a Or-
dena, que seja entregue á Camara Municipal
da Invicta Cidade do Porto, a Espada que per-
tenceu a Sua Magestade Imperial D. Senhor
D. Pedro 4.^o

Presidente, Fiscal, e Vereadores da Camara Municipal da Antiga, Muito Nobre, e Sempre Leal Cidade do Porto. Eu a Rainha vos Envio muito Saudar. Havendo Meu fallecido Esposo o Principe D. Augusto, de saudosa memoria, Legado á Nação Portuguesa a Espada que a Sua Alteza Real D. Leiyara em Seu Testamento. Meu Augusto Pai, que Santa Gloria Haja, e Querendo Eu que esta Preciosidade Nacional seja guardada na Cidade, que foi o principal Campo das proezas, e do renome immortal do Libertador d'estes Reinos: Hei por bem Mandar-vos aquella invicta Espada, que com esta Minha Carta vos sera entregue pelo Coronel Balthazar d.^o Almeida Timentel, do Meu Conselho, Commandante do Batalhão de Caçadores N.^o 5.^o, Ajudante de Campo que fôra de Meus Augustos Pai e Esposo, e vos Encarego da Guarda de tão Precioso Deposito, como eterno Monumento do alto apreço em que Tenho os sacrificios e primores praticados n'essa Heroica Cidade pela restauração de Meu Throno, e da Carta Constitucional da Monarchia. O que tudo Me Pareceu Participar-vos, para vossa intelligencia, e para que assim o fazeis constar aos honrados e leaes moradores d'essa Municipalidade. Escripta no Palacio das Necessidades em vinte e cinco d.^o Abril de mil oito centos trinta e cinco.

Rainha

Agostinho José Freire
Para o Presidente, Fiscal, e Vereadores da Camara Municipal da Antiga, Muito Nobre, e Sempre Leal Cidade do Porto

Registo da Resposta que Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria 2.^a deu á felicitação, que a Camara Municipal lhe dirigio, por occasião da Sua Regia visita á Invicta Cidade do Porto, em 29 d' Abril de 1832.

Acabo de ouvir com intimo prazer as palavras que Me expressaes em nome do Heroico Municipio da Muito Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto.

E' penetrada da mais viva commoção, que Respondo á Cidade Illustré. Eu Esperava ser acolhida com todo o respeito que o Porto sabe consagrar ao Throno, com toda a cordialidade com que uma Cidade delicada pôde mimoscar uma Senhora; mas aquelle enthusiasmo com que Me victoriarão, mas aquella alegria com que Me receberam, mas aquelles rostos em que Eu vi risos tão sinceros, mas toda aquella harmonia de saudações e de gloria, toda aquella sublimidade de pensamentos e de amor só o poderia fazer a Cidade que encerra o Coração de Pedro 4.^o; só o poderá comprehender e sentir um Coração de Wulther, que Recebendo em legado a affeição pela Cidade do Porto, far consistir n'essa affeição um dos melhores bracois da Coroa que lhe Devo. Expressois, não as Tenho para agradecer ao Porto a recepção que Me fez. Sentimentos, esses não se dizem, por que não ha palavras que lhe correspondam.

O Porto é sempre o mesmo. Quando uma Menina desabrigada e só, nas privações e no exilio lhe estendeu os braços rissonha, sem ainda poder comprehender o que era o soffrimento, o Porto não quiz que essa Menina o comprehendesse nunca, e pegou n'esses braços que a Menina lhe estendia, e arvorou primicias a bandeira que a Menina lhe apresentava. Era a bandeira que, sem escurecer nenhum dos grandes Feitos gloriosos dos Nossos Reis, brilhava com um no-

o título. Era a bandeira das Guinas tingida da cor do céu,
d'onde dimanava a liberdade das Nações. A bandeira que
traduzia esse grande Principio foi hasteada pelo Porto; a
Menina por quem vós vertestes as lagrimas mais preciosas,
por que eram lagrimas de sangue, vem hoje Mãe já a-
presentarvos dois Meninos também, que já são gigantes na
gratidão e no affecto que vos consagram. São os Meus Filhos,
os Filhos da Minha alma, que Eu venho trazer a visitar-vos.
No Principe vereis um joven intelligente e docil que vos sa-
be avaliar. No Duque do Porto vereis o vosso Infante, o Infan-
te do vosso nome, uma perola que arranquei da Minha Co-
rôa para vos enfeitar com ella. Em ambos Espero que encon-
trareis dois Portuguezes fideis ao Paiz e ás Instituições.

A visita que Faço ao Reino Considero-a uma festa Na-
cional. Nesta festa não se descobre senão uma sublime ver-
dade; é o laço de amor, o abraço entre a Rainha e o Seu povo.
Este laço ha-de ser eterno. Foi o Porto que o ligou pela
primeira vez. É o Porto que sempre o manterá. É ao Por-
to a que sempre caberá a gloria d'elle.

Pede á Camara Municipal haja de patentear á Ci-
dade Invicta e a todo o Municipio o quanto Fico Senhorada
do seu acolhimento, nobre de inspiração, e verdadeiramente
Portuguez.

7
Visita de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Pedro 5.^o
à Cidade do Porto, em Novembro de 1860.

Quando se Dignado Sua Magestade El Rei o Senhor Dom Pedro Quinto, acompanhado de Seus Augustos Irmãos os Sereníssimos Senhores Infantes Dom Luiz Duque do Porto e Dom João Duque de Beja, visitar a Cidade do Porto em Novembro de 1860, por occasião da Exposição Agrícola; teve lugar a entrada solenne de Sua Magestade e Altesas no dia 20 do referido mez, sendo recebidos pela Camara Municipal na Praça da Ribeira, como entrada da Cidade, aonde se achava um parilhão ricamente adornado para a recepção de tão Augustos Hospedes. Dignando-se Sua Magestade aceitar a felicitação que lhe dirigio o Presidente da Municipalidade em nome da Camara e de todas as habitantes do seu Municipio, e bem assim as chaves da Cidade, que em Suas Regias Alas foram depositadas, como prova de submissão e respeito que todos os Portuenses tributaram a tão Excelso Monarcha, respondendo Sua Magestade com as expressões de maior consideração pela Cidade Invicta: finda esta cerimonia Dirigio-se Sua Magestade, acompanhado de Seus Augustos Irmãos, da Camara Municipal, de todas as Auctoridades e de um numerosissimo concurso de povo de todas as classes, à Real Capella da Lapa, assistindo a um Te Deum Laudamus que teve lugar n'aquelle Templo em acção de graças ao Todo Poderoso pela feliz viagem de tão Augustos Hospedes, findo o qual Haver Sua Magestade por bem encaminhar-se com Seus Augustos Irmãos aos aposentos Reaes, que lhe estavam destinados no Palacio, denominado, dos Carrancas, sendo acompanhado por todos os que seguiram a Regia Comitiva desde que deu entrada na Cidade; havendo em todo o transito um manifesto enthusiasmo em que transluxia o jubilo, dedicação e respeito com que á porfia todos os habitantes da Cidade Invicta saudavaõ o Excelso Monarcha e Seus Augustos Irmãos. No decurso de oito dias que os Regios Hospedes se conservaram n'esta Cidade, foi a Camara Municipal sempre acolhida com as maiores demonstrações de benevolencia por parte de Sua Magestade e Altesas,

11
Dignando-se Sua Magestade El Rei, na occasião em
que a Camara teve a honra de ser recebida para se
despedir do Mesmo Augusto Senhor, encarregar o seu
Presidente de significar aos habitantes da Invicta Cida-
de do Porto os Seus agradecimentos, pelo modo como foi
recebido nesta Cidade, e pelas constantes demonstrações
de respeito com que por toda a parte foi acolhido.

Visita de Sua Magestade El Rei O Senhor D. Pedro 5.^o á Cidade do Porto em Agosto de 1861.

No dia 24 d'Agosto de 1861 tiveram os habitantes da Invicta Cidade do Porto a honra de receber dentro de seus muros o Seu Excelso Monarcha El Rei O Senhor D. Pedro 5.^o e Seu Augusto Irmão O Serenissimo Senhor D. João Duque de Beja, a fim d'assistir á inauguração da Exposição Industrial Portuense; havendo n'ista recepção as mesmas solennidades que na precedente, em que todos os habitantes manifestaram a maior dedicação, amor e respeito para com tão Augustos Hospedes; Dizendo Sua Magestade El Rei ao Presidente da Camara, que não tinha expressões com que podesse agradecer a elle, á Camara Municipal e ao Povo a recepção que lhe fazião, e á qual ficaria eternamente reconhecido: e na occasião em que a Camara teve a honra de ser recebida para se despedir do Mesmo Augusto Senhor, Houve Sua Magestade por bem Patentear ao seu Presidente o alto apreço que dava ás significativas demonstrações de muito affecto e veneração que esta sempre Lial Cidade manifestou á actual Dynastia Reunante, Dignando-se Sua Magestade declarar lhe com as mais reconhecidas expressões que tinha pelos Portuenses a maior consideração, Encarregando-o d'agradecer aos Portuenses os sentimentos de muito respeito, dedicação e enthusiasmo que todos mostraram, não só no dia da Sua entrada n'ista Cidade, mas tambem durante todo o tempo em que Aprouve a Sua Magestade felicitar-nos com a Sua Augusta Presença.

Resposta que deu Sua Magestade El Rei o Senhor D. Luiz Primeiro á Carta de perances que a Camara Municipal do Porto dirigio ao Mesmo Augusto Senhor por occasião do fallecimento de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Pedro Quinto, e que foi apresentada por uma Commissão de que fazia parte o Ex.^{mo} Presidente Visconde de Lagoaça, em 31 de Novembro de 1861.

Seo-lhe Senhor Visconde, que faça saber á Camara Municipal e aos habitantes da Cidade do Porto, quão grato fico ás expressões que acabam de Me ser dirigidas em seu nome pelo Visconde, na sua qualidade de Presidente da Camara Municipal. Não Me era necessaria essa nova prova para ficar convencido da fidelidade dos habitantes do Porto ao Throno, e do amor que consagravam a El Rei. Meu Muito Resado Irmao.

Se o amor do Rei para o seu povo é uma garantia de felicidade para a Nação, não é certamente menor a do amor do povo para o seu Rei.

Resposta que Seu Sua Magestade El Rei o
 Senhor D. Luiz Trimeiro á felicitação que uma
 Deputação da Camara Municipal do Porto de-
 positou em Suas Regias Moas. por occasião
 do seu auspicioso Consercio com Sua Mage-
 stade A Rainha A Senhora D. Maria
 Pia de Saboia.

Para A Rainha Minha Muito Prezada Es-
 posa, não é estranha a terra de Portugal, desde que
 seu Augusto Progenitor veio procurar na Invicta Cida-
 de do Porto abrigo para o seu voluntario exilio, e ahi
 Recebeu os maiores testemunhos de respeito e affecto,
 que pôde dar um povo livre e generoso: desde então
 os dois povos tornaram-se Irmãos, e as demonstrações com
 que a Nação Italiana festejou a alliança da Dynas-
 tia de Bragança com a de Saboia, não foram menos
 espontaneas que as que tem patentiado a Nação Portu-
 guesa. A Muito Nobre, Invicta e Sempre Leal Cida-
 de do Porto que teve a gloria de abrigar em seus
 muros o Principe que Deu a Liberdade a Portugal,
 e o que Deu a Liberdade a Italia, não pôde dei-
 xar de applaudir o auspicioso enlace dos Netos
 d'Esses dois Grandes Monarchas. Os exemplos
 que Elles nos Legaram por Suas virtudes civicas
 e moraes, haõ de contribuir para a Nossa ventura
 domestica, e para a prosperidade d'esta heroica Na-
 ção. Os habitantes do Porto que se ufanaõ de
 ter o fôro de Cidadãos Italianos, exultarão com a
 Presença da Excelsa Neta de Carlos Alberto, e A
 Rainha muito se comprazera em conhecer e saudar
 os habitantes d'uma Cidade tão illustrada, laboriosa
 e propugnadora da Liberdade. Em quanto não
 chega esse momento, Agradeço cordalmente a Depu-
 tação da Camara Municipal do Porto as felicita-
 ções que Me dirige e os votos que faz pela conservação
 de toda a Real Familia.

11
Resposta que Deu Sua Alteza O Principe Real
d'Italia, Umberto de Saboia, á felicitação que lhe
dirigio a Camara Municipal do Porto, por occasião
da Sua visita a esta Invicta Cidade, no dia 23
de Outubro de 1862.

Ringrazio la Camera Municipale dell'illustre
ed invitta città di Oporto per i sentimenti che viene di
esprimermi.

L'Augusto mio Avô nelle scegliere Oporto per dimora
di suoi ultimi giorni ha inteso rendere omaggio ad una
città giustamente chiamata baluardo d'indipendenza e
di libertà; e la memoria dei sentimenti d'affezione e
di rispetto con cui Egli venne circondato, ne rendono
il suo nome, caro a me, alla mia cura ed a tutti gli
Italiani.

La gioia universale con cui fu festeggiato il ma-
trimonio dell'augusto Sovrano di Portogallo colla mia
Sorella, è prova che l'unione delle due case so-
vrane di Braganza e di Savoia è considerata come
simbolo dell'intima alleanza fra le nazioni portoghe-
se ed italiana.

Infine io prego la camera municipale di essere l'in-
terprete delle mia gratitudine per l'accoglienza festosa
che ho ricevuto al mio arrivo.

Resposta que Deu Sua Magestade El Rei o Senhor D. Luiz Primeiro a uma Deputação da Camara Municipal do Porto, que depositou em Suas Regias Maos uma felicitação, por occasião do Nascimento do Principe Real o Senhor D. Carlos Fernando, e pelo regresso a estes Reinos de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando Segundo

Podéis assegurar á Camara Municipal do Porto, que Me foram sobremodo gratas as expressões de jubilo e acrisolado amor, com que, em nome dos povos do Municipio d'aquella Invicta Cidade, Me felicita pelo Nascimento do Principe Real.

Aprouve á Divina Providencia Dar-Me um Filho, que, robustecido com a educação igual áquella que fez memoraveis nos fastos da historia tantos e tão Insignes Principes, e seguindo os exemplos de Seus Augustos Avós, virá por certo, e hade tambem pelas virtudes e desvelos de Sua Excelsa Mãe, a ser digno de occupar o Throno de Portugal, e de merecer as bençãos do povo que hoje o saudá no berço.

O regresso de Meu Augusto Pai El Rei o Senhor D. Fernando Segundo, foi ainda um acontecimento que veio augmentar o praxer de que Eu e Nação Portuguesa nos achava-mos possuidos.

Transmitti pois á Camara Municipal da Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto, as manifestações d'agradecimento que Envio a uma população, que tem dado em todos os tempos as mais exuberantes provas de amor aos seus Monarchas, e devoção ás Liberdades do Paiz.

Resposta que Deu Sua Magestade El. Rei
 O Senhor D. Luiz Primeiro á felicitação que lhe
 dirigio a Camara Municipal, por occasião da
 visita com que o Mesmo Augusto Senhor, acom-
 panhado de Sua Magestade A Rainha A Se-
 nhora D. Maria Pia de Saboia, se Dignou
 honrar a Invicta Cidade do Porto, em 21 de No-
 vembro de 1863.

Das mãos dos honrados representantes d'este Muni-
 cipio Recebo as chaves da Invicta e sempre Leal Ci-
 dade do Porto, para as Restituir a quem com tanto
 brio, valor e fidelidade tem sabido nos mais apertados
 transes defendel-as e guardal-as.

Grande é a Minha satisfação vindo com A
 Rainha Minha Muito Amada Esposa, cumprir
 a promessa d'esta visita, e pela mesma occasião co-
 roar os brilhantes resultados da Exposição Agrícola,
 ultimamente effectuada na Capital da rica e labo-
 riosa Provincia do Minho.

Commove-Me profundamente a manifestação
 dos sentimentos d'este povo tão independente no seu
 patriotismo como tímido na sua dedicação.

Fica-Me no coração a memoria d'este dia.
 Os laços d'amor que reciprocamente unem os Por-
 tuguezes aos seus Soberanos, e oCodigo das suas Li-
 berdades, por este modo se tornam cada vez mais es-
 treitos e mais solidos.

Inalteravel Me tem acompanhado, e aos Meus, o
 affecto popular nas mais acerbos dores, e nos mais
 auspiciosos jubilos. Traz-Me Recordar esse
 affecto, agradecendo á Providencia, a par de outras
 ditos, a ventura inestimavel, que, juntamente com a
 grata obrigação de sustentar as preexistentes institui-
 ções, obra sua, Me Legaram os Feitos e as virtudes
 de Meu Grande Pô, de Minha desvelada e vir-
 tuosa Mãe, de Meu Saudoso e sempre chorado

Imão.

Transpondo, como Esses Meus Excelsos Predecessores, as muralhas d'esta heroica Cidade, illustrada por tantos antigos braxões e tantos modernos sacrificios, não Posso Esquecer que ao seu nome estão para sempre ligados os dois Soldados Coroados que se glorificaram preparando a liberdade de dois povos ha muito alliados, agora Irmãos; e Folgo de memorar que d'entre os trophéos guerreiros surgem aqui as palmas pacificas da Industria, não menos prestantes.

Amigo dos que trabalham Se Chamou o Senhor Rei D. Pedro Quinto. Da sua memoria e saudade Herdeiro tambem este nobilissimo titulo, que por glorioso Tenho, como aquelle que n'este seculo melhor em si consubstancia o dever dos Reis, o encargo das Sociedades, o fundamento da civilisação.

Sou por extremo sensivel ás solemnes provas da publica sympathia que Tenho recebido, e as que Me patentia a Vereação do Municipio do Porto, provas tanto mais apreciadas quanto mais espontaneas, tanto mais gratas á Minha alma, quanto n'ellas se comprehende o que Tenho de mais caro no Mundo, Meu Augusto Pai, Meu Prezado Irmão, a Esposa com que o Céo alegrou o Meu lar, e o Filho com que Deos Abençoou o Meu Thalamo

Resposta que Deu Sua Magestade El Rei o
 Senhor D. Luiz Primeiro á felicitação, que lhe di-
 rigio a Camara Municipal da Invicta Cidade
 do Porto no dia 22 de Novembro de 1863, na occasi-
 ão em que foi ao Paço comprimentar Suas Ma-
 gestades

Recebendo as felicitações que hoje Me reitera a
 honrada Vereação do Municipio d'esta Invicta e sempre
 Leal Cidade, Agradeço-as com toda a efusão da Mi-
 nha alma, e Penoro as expressões dos sentimentos que
 Me animão para com um povo tão expansivo no seu
 affecto, tão brioso na sua isenção, tão dedicado á Reale-
 za Constitucional.

Em Meu nome, e da Minha Real Familia, Signi-
 fico o reconhecimento que Me enche o coração em
 presença dos espontaneos e eloquentes testemunhos de amor
 e fidelidade que Me tem rodeado, e a taes manifes-
 tações Correspondendo com retribuição igual, e com o
 apreço que ellas merecem.

Brinde de Sua Magestade El Rei O Senhor
D. Luiz 1º no jantar do dia 22 de No-
vembro de 1863.

Cidade notavel nos fastos da nossa historia; Cidade
que se exalta pelo Commercio; Cidade que se tem trophios
guerreiros que a ennobrecem, outros tem levantado á Indus-
tria; Cidade a que Meu Avô Segue seu coração; Ci-
dade que deu o burco á Liberdade; Cidade em que ca-
da pedra é uma idéa, e onde todas estão dizendo, que
um punhado de homens, tendo por bandeira - Justiça e
Raxão - valem um Exercito invencivel; Cidade enfim,
que por tantos titulos se elevou a distincta entre as
mais distinctas - Brindo á Cidade do Porto.

27 de Novembro de 1889

Pedro d'Alcantara

27 de Novembro de 1903

Labil Condessa d'Ev

Justa d'Orleans

Pedro de Orleans e Bragança

Baroneza de Curitiba

Parão de Curitiba

Ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra

Thome Ey

A Camara Municipal do Porto, a que tenho a honra de presidir, desejando sempre ser interprete fiel dos sentimentos dos habitantes d'esta heroica e sempre leal Cidade, e reconhecendo de quanto elles apreciam e se lisonjeiam com tudo o que pode recordar os feitos gloriosos, que esta Cidade soube sustentar no apertado cerco que soffreu, depois do memoravel dia 9 de julho de 1832 até Agosto de 1833, e tendo sido sem duvida o Regimento dos Voluntarios da Rainha um dos Corpos do Exercito Libertador, que mais se distinguiram, não só no referido cerco, mas em todas as mais acções que houveram até ao triumpho completo do Restauração da Carta Constitucional e da Dynastia Reunante, não desconhece por isso e muito que todos apreciam que a Camara possuia todos os Monumentos, que pussesam attestar em futuro os serviços prestados a tão nobre causa, pelo que a Camara resolveu, que, em seu nome solicitasse de V. Ex.^a e lhe pedisse, com o maior empenho, a graça d'ordenar, que a Bandeira do referido Corpo dos Voluntarios da Rainha, a qual, segundo é constante, se acha no Arsenal da Guerra n'essa Cidade, seja entregue a esta Municipalidade, a fim de ser conservada como recordação distinctissima para juntar a outras que já se ufana de possuir, ligadas a um dos factos mais importantes dos muitos que ennobrecem a Cidade Invicta, graça que será um novo testemunho de consideração para esta Camara, que tambem deseja, alem de possuir este padrao de gloria, dar uma demonstração de reconhecimento aos Veteranos, que ainda existem, d'aquelle brioso Corpo, os quaes, promptificando-se sempre a concorrer em todas as festas Nacionais, se hão de lisonjear sem duvida, quando d'ora avante, se offerream occasias de regosijo publico, de levarem á sua frente a Bandeira, que tantas vezes os conduziu á victoria.

A Camara reconhecendo em V. Ex.^a um dos distinctos Generaes que mais relevantes serviços prestaram na gloriosa luta a que se refere, confia em que V. Ex.^a de bom grado accedera a tão justo pedido, e, esperando-e assim, anticipo desde já os agradecimentos da Camara, em nome da qual tenho a honra de saudar a V. Ex.^a.

Deos Guarde a V. Ex.^a Porto e Lagos do Concelho
2 de Março de 1853.

M.^{te} e Ex.^{ta} Visconde Sá da Bandeira, Ministro e
Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

O Presidente

Visconde de Lagoaça.

Officio dirigido á Camara pelo Ex.^{mo} Ministro da
Guerra.

Ministerio da Guerra. Repartição de Gabinete.

M.^{te} e Ex.^{ta} Sr.^o

Apreciando em muito o ensejo que V. Ex.^a me faculta de satisfazer aos desejos que a Camara Municipal de Porto, como fiel interprete dos sentimentos dos habitantes dessa herica e sempre leal Cidade, tem manifestado, dos quaes V. Ex.^a, como digno Presidente do Municipio, me dá conhecimento no seu Officio de 2 do presente mez, e são relativos á acquisição para essa Camara de um interessante Monumento, rico de nobres recordações de civismo, e de valor com que a Invicta Cidade do Porto soube sustentar o apertado cerco que experimentou depois do memoravel dia 9 de julho de 1852 até Agosto do anno seguinte, e de muitas e distinctas virtudes militares e civis, aquilatadas em numerosas conjunções difficeis, por um dos Regimentos do Exercito Libertador, mais recommendavissimos pelos seus brilhantes factos no glorioso cerco, e em todo o correr da afanosa e campanha felizmente terminada, pelo completo triumpho da restauração da Carta Constitucional e da Dynastia Reunante, qual o brioso Regimento

de Voluntarios da Rainha; com a maior satisfacção, e verdadeiramente interessado no judicioso pensar e benemeritos sentimentos que a V. Ex.^a dictaram a rogativa expressada no seu mencionado officio, previno a V. Ex.^a de que tenho ordenado se investigue no Arsenal de Exercito, se ali existe a Bandeira do Regimento de Voluntarios da Rainha, tantas vezes tremulante no Campo de Batalha, hasteada e bixamente defendida em pro da liberdade da nossa terra pelos intrepidos Soldados d'aquelle nunca esquecido Corpo; a fim de que, quando seja encontrada, passe a ser entregue á vigilante guarda da respeitavel Camara Municipal do Porto, e á dos habitantes da Invicta Cidade, entre os quaes são por fortuna contados ainda alguns dos Veteranos Soldados do valente Regimento: privilegio mais que muito merecido, e que pela grata recordação do amor da patria e quencios dos seus liacs. Portuenses, manifestados n'aquellas lutas, como em todos os tempos, me lisonjearei de proporcionar-lhes.

Deos Guarde a V. Ex.^a Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, em 9 de Marco de 1853

Il.^lmo. Ex.^lmo. Visconde de Lagoa
Presidente da Camara Municipal do Porto.

S. da Bandeira

Ao Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra

Il.^lmo. Ex.^lmo. Sen.^o

A Camara Municipal da Invicta Cidade do Porto sobremaniua penhorada e lisonjeada com o Officio, que V. Ex.^a me fez a honra de dirigir em data de 9 de corrente, no qual accedendo com tão boa vontade á graça, que em nome d'ella

pedi a V. Ex.^a em officio de 2 d' este mez, de conceder a esta e Municipalidade, como recordação do subido valor, a Bandeira do extinto Regimento dos Voluntarios da Rainha, encarregando-me de agradecer a V. Ex.^a com a expressão do meu mais profundo reconhecimento, não só a prompta concessão do seu pedido, logo que seja possível, pelas providencias que V. Ex.^a ordenara, mas tambem as benivolos expressões, com que V. Ex.^a se digna honrar tanto esta Corporação, como esta Invicta Cidade, que sempre tributou, e tributa a V. Ex.^a a devida consideração, já como Distincto General, que tanto ennobrecceu o seu nome na gloriosa luta para a Restauração da Dynastia Reinante e Carta Constitucional, já como Soldado Veterano da Liberdade, que tanto tem sabido adquirir a estima do Povo inteiro.

cabendo-me depois a honra, como orgão da Camara, de transmittir a V. Ex.^a os sentimentos d' ella, e a muita veneração que dedica a V. Ex.^a aproveito tambem a occasião para apresentar a V. Ex.^a os meus respeitoes e significar-lhe a minha mais subida consideração.

Deos Guarde a V. Ex.^a Porto e Paços do Concelho 20 de Marco de 1863.

M.^{to} e Ex.^{to} Sen.^{to} Visconde de Sá da Bandeira
Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

O. Presidente

Visconde de Lagoaça.

Discurso recitado pelo Ex.^{mo} Claudio Bernardo Ferreira de Chaby, Capitão do Exercito, no dia 15 de Maio de 1863, no acto de entregar á Excellentissima Camara Municipal a Bandeira do Regimento dos Voluntarios da Rainha

Excellentissimos Senhores Presidente, Vice-Presidente, e Vere

dores da respeitavel Camara Municipal da Invicta Cidade do Porto!

Cumpro-me, Senhores, a honra de endereçar-vos neste momento a palavra; honra para mim do maior apreço, não só por ser a vós a quem, como a beneméritos representantes d'este Municipio, tenho de dirigir minhas expressões, mas pela especialidade do assumpto de que devo occupar-me; assumpto importante e grande, como é grande a consideração que vos corresponde, como é grande a consideração devida ao General Ilustre, de quem me cabe o executar as ordens, apresentando-me ante vós. Supra, Senhores, a vossa benevolencia e a de quantos me escutam, a mesquinhez dos meus recursos para o desempenho cabal d'esta parte da minha lisongeira missão.

Quem ha ahi que ao pronunciar os nomes queridos de Patria, Liberdade, e Independencia, não sinta pulsar de entusiasmo o coração? Quem, que se não vanglorie com a designação de Portuguez, como filho devotado d'esta nossa terra, resumida em territorio, mas nunca conhecedora das raiaes que lhe delimitassem o valor e as virtudes? Quem, que não se ufane pela consideração de compatriota d'um Viriato? dos guerreiros de Sertorios? dos valentes d'Unique? dos Soldados do Senhor Rei Dom João Primeiro? dos Gamas? dos Castros e dos Pachecos? dos Albuquerque? dos Heroes de mil seis centos e quarenta? e de tantos outros que, pelo que ha de mais esforçado e sublime no amor da Patria, e nos guerreiros dotes, sulcando longiquos ignotos mares, ou combatendo com denodo em mil batalhas, como que gravaram por toda a parte em caracteres indeleveis e brilhantes, a portentosa historia, a invejavel e invejada historia d'esta nossa querida Patria!?

Remotos já são os tempos em que da Cidade da Virgem, Civitas Virginis, residencia predilecta do famoso Conde Dom Henrique, soiam partir os habitantes em arancadas contra Moçicos, rompiendo imparidos por nuvens d'aquedas settas, substituindo por essas terras de Santa Maria o crescente pela Cruz; preparando assim, pelos exemplos do seu valor, e acrescentamento das conquistas nas usurpações dos

dos infelizes, o grande feito que mais tarde nos devia elevar
na Europa e no mundo, na consideração de Nação livre e
independente; e estabelecendo por tal arte, o legado precioso
de amor da Patria, aquerrido valor e heroicas virtudes,
que transmittido á successão das gerações seguintes, obrou pro-
digios, animou os corações, e fortaleceu os braços aniquilato-
res do poder Agareno nas terras de Portugal: conduzin-
do ainda as lanças Portuguezas em auxilio do Rei estran-
he, a derrubar para sempre a influencia Mauritana,
em toda a Península, vingando nobremente, junto ao Salado,
a affronta das campinas do Guadalete! Se é certo, Se-
nhores, que, sem o recio de incorrermos em a exagerada
hyperbole, bem nos é licito dizer, é a nossa Patria monu-
mento de si mesma, por que das suas serranias, dos
seus vales, dos seus rios, dos seus montes e plainos; em
todas as Provincias, por todas as Cidades, Villas e Aldeas
nos brotam vozes apregoadoras das façanhas e dos triumphos
dos nossos maiores; é tambem verdade que d'esta vice-
jante Provincia, e da Muito Nobre e Lial Cidade do Por-
to, d'onde, seguindo a phrase do nosso immortal Cantor,
teve origem, como é fama, o nome eterno de Portugal, foram
dados os primeiros passos no amplo trilho que aos Portu-
gueses destinava a Providencia como caminho para o apo-
geu da grandexa e da gloria! É tambem verdade que n'esta
vicejante Provincia e n'esta Cidade Invicta, tem bri-
lhado em todos os tempos, como aquilatados em grau su-
blime, os sentimentos da lealdade, do valor, e da perseve-
rança, dos nobres filhos de Portugal.

Longa teria de ser a enumeração prolixa de quanto vi-
giou a justiça e a verdade fosse dito em honra d'esta
celebrada Cidade, d'este afortunado berço de muitos Nobres
illustres em santidade, nas letras, e nas armas, entre a memo-
ria dos quais avultará constante namente e no coração dos
Portuguezes, despertando affectos de extrema gratidão, a do
generoso Principe e Senhor Infante Dom Henrique.
Não ignorados são porem, estes e outros valiosos titulos,
gala e honra da Invicta Cidade; abundam elles nas
paginas da nossa historia, onde nos são tambem patentes

as vicissitudes, as crises difficéis, as provocações por que ha passado de esta Nação: mas crises, vicissitudes e provocações, donde, como de crisol de apuro, tem surgido sempre mais intenso e fervoroso o santo amor que á nossa Patria consagram seus generosos filhos!

Algunhas vezes, em luta d'Armações, o braço Português ha manchado o ferro fratricida com o sangue Português, mas ainda d'estas desastrosas luctas, sublimes rasgos de alto espirito e de lealdade comprehendendo a historia, como exemplo a naturaes, admiração, pasmo de estranhos!

Resumirei quanto aqui poderia dizer, com a citação de vulto gigante de um Martin de Freitas! Sabemos, Senhores, quanto na defesa da nossa terra temos podido; sabemos, enfim, que não bastaram sessenta annos de atroz captivicio, como não bastariam seculos para abatermos o animo ou envilecer nos o coração!...

Senhores, a uma epocha é de essencia que me refira para o desempenho e conclusão da missao com que fui honrado: essa epocha que ja de nós se afasta pelo espaço de quasi seis lustros, se, mau grado, nos recorda as scenas desanimadoras de uma guerra d'Armações, não é, todavia, menos lisonjeira para o nosso justo orgulho nacional, por que a historia imparcial muito haverá de transmittir ás gerações futuras de sympathico e grande na lealdade a fe jurada, no valor e na constancia com que se nobilitaram os Exercitos belligerantes, em dois extremados campos, onde, não obstante, palpitavam corações Portuguezes!...

Tercis comprehendido que me refiro a esses tempos em que, pelijadas as campanhas da Liberdade, esta Cidade Invicta acrescentou seus titulos d'importancia, e d'celebridade que lhe correspondem, como theatro de momentosos acontecimentos, como modelo de resignação, como modelo de heroismo no monumental cerco de 1832 a 1833! Hasteados nos seus muros a bandeira bicolor, symbolo da nossa fe pela Patria, e pelo Throno Constitucional dos nossos Reis, não escaccaram os valentes Fortuenses no engrossar das fileiras do pequeno Exercito de dinodados campeões, que dirigidos por aquella resplendente Espada d'um Prin-

cipe Philosopho e Soldado (de sempre respeitada e saudosa recordação) á custa de mil extremos e gentilezas, com o manifesto auxilio do Céo, devia collocar no Throno de Ourique a Rainha Constitucional; conquistando ao mesmo tempo o triumpho para oCodigo venerando das nossas Liberdades! E aqui se ostentaram, entre os mais valentes, os generosos filhos do Porto, já agrupando-se nos Batalhões dos Voluntarios, já accorrendo a alistarse nos corpos de primeira linha, entre os quaes, por notavel e lisongueira coincidência, foram contados os Regimentos de Infantaria N.º 6, e 18, naturaes herdeiros do nome e da gloria dos antigos primeiro e segundo Regimentos do Porto; Regimentos de heroico procedimento nas intermissantes Campanhas do Roussillon e da Catalunha, e depois, com os mesmos N.º 6, e 18, altamente distinctos na famosa guerra Peninsular! E aqui se nobilitaram por heroicos feitos d'armas, como exemplares de acrisolada devoção pela causa do Throno Constitucional, os que, depois de haverem, pela mesma causa, deglutido em lagrimas o amargoso pão do exilio; depois de ostentarem no inextinguivel baluarte da invencivel Tricora, valor e brios dignos de eterna memoria, quando tornados ao solo da Patria, quaes da Patria suspirada aventureiros peregrinos, aqui, então, e em todo o correr da campanha, como na brilhante facção que com a lembrança sempre querida do Marechal do Exercito Duque da Tricora, nos recorda o tão vez memoria vel dia de hoje, souberam, qual correspondia a Portuguezes, defender attivos esta veneranda Bandeira; desde que nas loiras praias do feliz Mindello, de Maos Augustas a receberam! Aqui se nobilitou por singular heroismo a phalange de bizarros Soldados, que se honrava com a designação de - Voluntarios da Rainha a Senhora Dona Maria Segunda!

Tais recordações, e quanto hei dito, mais que muito justificam a vossa patriotica e sábia inspiração, manifestada no desejo de possuir, como monumento de subido aprecio, a insignia de honra d'aquelle nunca esquecido Regimento de Voluntarios. Insignia que, ás

mais condições que, a recommendam como venerada e querida, reúne a de conter o emblema Santo da nossa nacionalidade, bordado (segundo é fama) pelas mãos delicadas da virtuosa Rainha, cuja prematura perda será sempre deplorada.

Aspiração tal não podia, Senhores, deixar de ser completamente comprehendida e apreciada pelo Nobre Ministro da Guerra, e Excellentissimo Visconde de Sá da Bandeira, ocular testemunha do vosso heroico valor, prestante companheiro vosso nas mais difficeis crises do monumental cerco; Ilustre General, de quem, como senhor do seu ardente affecto pelo Throno Constitucional, e pelas nossas Liberdades, sustentado já nesta Cidade o braço valente, que como antigo Soldado da Patria brandio denodado a espada contra os aggressores da nossa Independencia na celebrada guerra Peninsular! E é Sua Excellencia, que, annuindo com inteira vontade aos vossos desejos; comprazendo-se em vos dar uma apreciavel prova da consideração que vos é devida e lhe mereceis; da consideração que lhe merecem os leaes Portuenses, da consideração que lhe merece a memoria dos já extinctos, cult' ora intrepidos defensores d'ista condecorada Bandeira, e o resto d'aquella falange de valentes, que ainda felicemente existe na vida civil ou ennobrecendo as fileiras do Exercito, me permittio a honra de depositar nas mãos de Vossa Excellencia, confiando á guarda d'ista respeitavel Corporação Municipal o Symbo da Honra, do Valor, e da Lealdade do Regimento dos Voluntarios da Rainha a Senhora Dona Maria Segunda.

Cumprindo, Senhores, tão honrosa missão, permittir-me-heis que vos faça sentir quanto em acto de tal sollemnidade é interessado o meu coração de Portuguez e de Soldado, sabendo que pela causa da Liberdade da nossa terra, lastimando a perda, pelo assassinato, de um Pai estremecido, e a de um Simão não menos caro, victimado ás mãos do algeiz, quando ainda na adolescencia, algumas vezes me foi dado receber exemplos do mais alto valor, combatendo ao lado dos que com seguro braço e generoso coração tinham por nobre empreito a briosa defensa d'este laureado Es-

bandante.

Entrego pois a Vossa Excellencia Senhor Visconde de Lagoaça, Presidente da Camara Municipal da Invicta Cidade do Porto, por ordem do Excellentissimo Senhor Visconde de Sá da Bandeira, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, a Bandeira do Regimento de Voluntarios da Rainha a Senhora Dona Maria Segunda: e seja ella sob a guarda vigilante da Municipalidade, por Vossa Excellencia tão dignamente presidida, seja sob a guarda dos Habitantes da Muito Nobre e Leal Cidade do Porto, sob a guarda dos valentes que com ella, e por ella, tão altamente sensibilizaram, um talismã de paz e prosperidade, como é um symbolo querido da nossa redempção Constitucional, como de novo será o pendão que nos conduza á victoria se de novo houvermos de batalhar pelo nosso Rei, pela nossa Liberdade, pela nossa Independencia.

O Ex^{ma} Sen^r Visconde de Lagoaça, Presidente da Ex^{ma} Camara Municipal, respondeu nos termos seguintes

V^{ras} Ex^{mas} Sen^{rs} Capitães! Em nome da Cidade do Porto, e como orgão d'este Municipio, recibo com a maior efusão e verdadeiro jubilo a Bandeira, que Vossa Excellencia me entrega, emblema glorioso de Honra, Merito, e Lealdade, que representa o principio da epocha da nossa regeneração politica, recorda o comeco de uma nova era de progresso e de civilização, paz e união entre a familia Portuguesa, e symbolisa finalmente o valor e heroismo d'um Exercito pequeno, na verdade, em numero, mas grande e forte pelas suas virtudes civicas, pelos nobres sentimentos que o animavam, pela justiça da causa que defendia, e pela experimentada pericia dos seus Chefes.

Fallo, Senhores, d'esse Exercito desembarcado no sempre fausto dia oito de julho de mil oito centos

trinta e dois, na memoravel praia do Mindello, á frente do qual vinha o Immortal Duque de Bragança o Senhor Dom Pedro Quarto, de saudosissima memoria.

O Forte, que acolhera com o mais vivo enthusiasmo esse Exercito Commandado por tão Digno Chefe, que abraçara como sua a causa que este tão nobre e heroicamente imprehendera, de restaurar o Throno de Sua Augusta Filha, e as Instituições que elle seis annos antes, espontanea e livremente, nos Outorgara; o Forte que partilhara dos perigos e affrontas de repetidos assaltos, e soffreu com a maior resignação e valentia todas as privações d'um apertado cerco, não podia deixar de se empenhar em colligir todos os monumentos que podessem ter relação com um acontecimento tão extraordinario, que causou e causará sempre a admiração de Nacionais e Estrangeiros, n'isto tão justo empenho, depois de se tractar, como effectivamente se tracta, de satisfazer uma divida sacratissima de gratidão e reconhecimento ao Magnanimo Dador da Carta Constitucional, e cujo pensamento merece toda a attenção e cuidado dos Portuenses, não podia esquecer um trophéo que perpetuasse os feitos do valente e brioso Exercito, que, com justificadissimo motivo, é denominado Libertador.

Com esta intenção a Camara Municipal, que tem a honra de representar uma Cidade tão rica de gloriosas recordações, e que em tudo deixa ser interprete fiel de seus generosos habitantes, solicitou e obteve, com as mais benevolas e honrosas expressões, de Sua Excelencia o Nobre Visconde de Sá da Bandeira, que tão distinctamente occupa a pasta dos Negocios da Guerra, esse insigne penhor, que reúne as circumstancias de ter sido entregue pelas proprias Mãos do Imperador aos Voluntarios da Rainha, de ser fama haver sido bordada pelas delicadas Mãos da Muito Virtuosa e sempre chorada Rainha a Senhora Dona Maria Segunda, e de ter pertencido a um Corpo composto de Cidadãos bem merecidos, que espontanea e voluntariamente viveram ali-

tar-se nas Campanhas da Liberdade, parte dos quaes ainda hoje occupam, com grande proveito do Paiz, lugares nas Armas, nas Lettras, na Magistratura, e outros cargos publicos, sendo para sentir que muitos não tenham sido attendidos como é de justiça; cumpre tambem confessar aqui o maior reconhecimento, aos mais Corpos de que se compunha aquelle valente Exercito, por que todos sem excepção rivalisaram em denodo e valentia.

Laudemos pois, com a homenagem do nosso respeito, o victorioso Pendaço, nunca vencido e sempre vencedor, que neste dia, de duplicados motivos de gloriosa recordação para esta Cidade, vem collocar-se defronte d'aquella Espada invencivel, symbolo venerando d'um Nome immortal, que nos Legára o mais precioso Thesouro que o Porto possui, e que os Portuenses respeitam como reliquia inapreciavel. Sejam estes Padroes de gloria o Iris de paz, e marquem um futuro de inteira prosperidade publica, e em que cada vez se tornem mais estreitos os laços de fraternidade entre o povo Portuguez.

Souvemos pois ao distincto General, ao Veterano da Liberdade, cujas qualidades o Porto respeita e venera, pelo modo como attendeu á nossa supplica, mandando ate, para mais nos honrar e considerar, o seu proprio Official ás ordens para fazer entrega d'esse symbolo da victoria. Com este testemunho recebe esta heroica Cidade mais um motivo de consideração, os valentes que vivem d'um Corpo que tanto se distinguio uma prova de estima publica, e aquelles que foram seus Companheiros d'armas, e já não vivem, uma demonstração de gratidão e saudade á sua memoria.

Agradecimentos são igualmente devidos, e com a maior satisfação aqui os rendemos, ao Illustre Comissionado, que pelo martyrio dos ramos mais caros da sua familia, e servicos proprios, bem merece da Patria, pelo modo como exerceu tão importante Commissão, e pela honrosa menção e distincto lugar em que collocou a Cidade do Porto: O seu discurso ficará para sempre archivado nos annaes do Municipio.

E vós que, com justo motivo merecestes o título de Bravos, que aqui vindes assistir a esta festa Nacional, com os peitos ornados d'essas Insignias de distincção, recebei e transmitti aos que foram vossos Camaradas esta demonstração de publica consideração: seja ella um novo incentivo para quando a Patria e Liberdade carecerem dos vossos serviços.

Resta-me agradecer a todas as benemeritas e actiuidades, ao corpo Consular, a todos os Cavalheiros, e á Commissão auxiliadora do Monumento do Senhor Dom Pedro Quarto a deferencia que tiveram, em concorrer com a sua presença a tornar mais solenne esta festa Nacional, e todos de bom grado me ajudarão a saudar os objectos mais caros da Patria. Viva El Rei o Senhor Dom Luiz Primeiro, Viva a Carta Constitucional, Viva a Rainha a Senhora Dona Maria Pia, Viva El Rei o Senhor Dom Fernando, Viva a Familia Real, Viva o bravo Exercito Portuguez, Viva o Nobre Visconde de Sá da Bandeira, Vivam os valentes Soldados do Regimento dos Voluntarios da Rainha.

Em seguida o Ex^{me} Sen^r Chaby continuou nos termos seguintes

Supplico a Vossa Excellencia, Senhor Presidente, que me permitta dizer ainda algumas palavras, para cumprir nesta occasião solenne mais um dever. = A Bandeira que acabo de depositar nas mãos de Vossa Excellencia foi na Cidade das lettras, na graciosa flor do Mondego condignamente festejada, pelas expansões do religioso affecto, com que ainda hoje é querida pelos valentes que a defenderam nos combates: os Voluntarios da Rainha, filhos de Coimbra viram a sua Bandeira, e como era natural, dos sentimentos que ardentam em nobrecci seus corações, renderam-lhe carinhoso tributo. Risos, lagrimas, flores, e os sons festivos da musica repetindo em concertadas harmonias os himnos da Liberdade, constituiram a cy-

pressiva homenagem com que os aqueridos Veteranos acompanharam o estremecido Trophéo das suas glórias, até ao momento de o verem ser conduzido para a Cidade eterna.

Em meio de tantas e taes demonstrações, foi com acatamento ouvida a voz auctorizada d'um d'aquelles Soldados, distincto ornamento hoje da sabia Universidade, o Senhor Doutor. Manoel dos Santos. Pereira Jardim. São, pois, aquellas expressões eloquentes e sentidas que julgo imprescriptivel dever repetir. „ Camaradas e Amigos: Apenas correu na Cidade a noticia de que se achava dentro de seus muros a Bandeira do bravo, entre os braves, Regimento de Voluntarios da Pátria: nós que tivemos a honra de militar em roda d'este symbolo, que era o da Liberdade, viemos aqui comprimentar a nossa Bandeira, dar-lhe ainda um abraço, e fazer-lhe as nossas despedidas saudosas, como da Mãe se despedem os bons filhos, que sempre lhes inspirou sentimentos nobres e cavalheirosos.

Transmitti Illustra Militar ao Bravo e Nobre Visconde de Sá a noticia de que os Voluntarios da Pátria, filhos de Coimbra, nutrem pela Liberdade os sentimentos do verdor dos annos, e que, se na Campanha da Restauração foram dentro dos muros da heroica Cidade do Porto partilhar a fome e os trabalhos da mais illustre e extraordinaria Campanha dos nossos dias; hoje, mais seguros pela madura reflexão, e pelos prodigiosos beneficios que elles ajudaram, com o seu sangue, a conquistar para a sua patria, correrão senão mais pressurosos, pelo menos mais ricos em sentimentos, a batalhar pela Liberdade e pela Familia Real, que é a do seu Chefe o Bravo Duque de Bragança. Dom Pedro Quarto.

Disse tambem aos nossos Camaradas da Invicta Cidade, que, com a nossa Bandeira, vai o nosso coração e que nós nos associamos como bons filhos da Liberdade aos regosijos publicos, que tão naturalmente deve despertar a Turiflamma, que plantada na Villa da Praia, veio descarregar o ultimo golpe ao despotismo nos

quadrados d'Assicceira, a que todos tivemos a honra de assistir.

Discurso pronunciado pelo M^o Sen^r D^o
Manoel dos Santos Pereira Jardim na occasião
da entrega da Bandeira dos Voluntarios da Rainha,
nos Facos do Concelho

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente e
mais Vogaes da Excellentissima Camara Municipal
da Invicta Cidade, Veteranos da Liberdade, Cidadãos
de todas as Classes. Os Voluntarios da Rainha, fi-
lhos de Coimbra, surprehendidos pela sua Bandei-
ra na terra natal, fixeram-lhe ali as honras que
a brevidade do tempo e a occasião pedião. Mas não
contentes com aquellas homenagens, por que o seu co-
ração dictava a todos maiores festas, e mais amplos
regozijos, mandam-nos aqui arregimentar com os nos-
sos Camaradas, para que em seu e nosso nome procla-
memos bem alto, que só o povo da sempre Heroica Ci-
dade do Porto é digno de possuir e guardar a Ban-
deira do seu Regimento. Quem ha ahi, Senhores,
que n'este momento não tenha muito presente o es-
trondo da artilleria, o desabamento dos edificios, os rios
de sangue, o passamento de nossos Irmaos, a fome, as
miserias, no meio das quaes affrontamos a morte?
Aqui, n'esta Invicta Cidade, cada lugar, cada casa,
cada pedra, foram testemunhas mudas de actos de
bravura, que um dia narrados pela historia serão outros
tantos titulos de nobreza com q. nossos filhos se hão-de
ufanar. A vida que aqui passamos, eu que era
ainda bem novo, e vis Illustres Veteranos, gloria e honra
da patria, foi toda de sacrificios (nós o sabemos, e sa-
be-o todo o mundo), mas foi uma vida que tambem
teve a sua poesia. Recordamos hoje as nossas cam-
panhas em presença da nossa Bandeira, e anime-

mol-as d'aquelle sentimento vivo, tão proprio do velho Soldado quando conta a vida dos arraias, e mysteriosamente descreve os acontecimentos das batalhas a que assistio.

O nosso Regimento d'sde a Villa da Praia ate á Assiçieira, cujo anniversario hoje festejamos, deixou em todas os campos de Batalha muitos dos nossos camaradas. E não vos parece, Senhores, a vós todos ouvir os brados d'alem do tumulto que honremos a sua e nossa Bandeira? Somos já poucos, é verdade, mas bastantes ainda para protestarmos com energia e com a authoridade dos sacrificios passados, que os nossos braços se levantariam ainda pela Causa da Liberdade, e pela Familia do Heroe que nos Seguiu a todos a Sua Descendencia, e mui particularmente o Seu Coração a esta Cidade.

As feições physicas do Porto, já não são as do tempo do Cerco, nem as canções patrioticas que me embalsamaram no seio da minha familia militar, soam já aos meus ouvidos. Mas não importa que as grandes recordações decoram e nobilitam as cousas e os homens. É a que maiores e mais nobres recordações poderia aspirar o Porto do que as da posse do Coração do Rei Liberal, e as que acompanham a Bandeira dos Voluntarios da Pátria.

São hoje passados vinte e nove annos depois que Soldados e Generaes todos descuidados da vida n'essas linhas e n'esses reductos, apresentaramos nossos peitos ao ferro e ao fogo inimigo. A campã fechou-se sobre a maior parte dos que formaram a Santa Cruzada da Liberdade. Mas nem o tempo nem o silencio dos tumultos apagará jamais da memoria das gerações futuras as recordações do Cerco do Porto.

Esta festa não é só uma satisfação dada ao nosso coração, é tambem uma verdadeira lição de patriotismo ás gerações que nos vão succeder.

Juremos todos camaradas que o que nos resta de forças physicas e moraes - todas serão des-

prendidas pela Liberdade em continuacão dos serviços que prestamos a esta terra que nos viu nascer e que em quanto um de nós existir, este protestará sempre, em nome de todo o Regimento, amor á Liberdade, á Descendencia de D. Pedro Quarto, respeito e veneração ao povo da Heroica Cidade do Porto. Pela minha parte, Senhores acrescentarei que se não houvera nascido em Coimbra, queria ser filho do Porto. Amo esta Cidade, amo este povo, por que em horas extremas ambicionou pela Liberdade as honras de uma outra Sagunto.

O Ex^{ma} Sen^r Visconde de Lagoaça Presidente da Ex^{ma} Camara Municipal, agradeceu aos Sen^{rs} Chaby e D^r Jardim nos termos seguintes

A Camara já sabia com a maior satisfação o modo como na Cidade das lettras fôra victoriada, pelos benemeritos Cidadãos residentes n'aquella Cidade, que pertenceram ao Regimento de Voluntarios da Rainha, a Bandeira que hoje nos é entregue. Se a noticia nos foi summamente grata, e um motivo para nos congratularmos cada vez mais, pelo pensamento que levamos a effeito, de adquirir um Tropheo de tão gloriosas recordações, o jubilo da Camara duplicou com a exposicão que acaba de fazer Sua Excellencia o Senhor Capitão Claudio Chaby, e pela leitura da bella allocuçao que ali lhe fôra dirigida na qualidade de portador d'aquelle victorioso Estandarte, e hoje que vemos aqui uma Commissao como representante d'aquelles valentes, a acompanhar-nos na nossa festa Nacional, a nossa gratidão excede a tudo quanto podesse aqui dizer; peço, pois, por mim e como interprete dos sentimentos da Camara, a Suas Excellencias os Senhores Claudio Chaby, e Manoel dos Santos Pereira Jardim queiram accetar e transmittir a todos os distinctos Cavalheiros, ausentes, que tomaram parte

no nosso regorijo publico, e se associaram ao pensamento da Camara, os nossos mais sinceros agradecimentos, e expressao de verdadeiro reconhecimento, e para satisfacao de todos sr-lhes ha remettido um extracto autentico do auto d'este dia.

Officio dirigido á Camara pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

Ministerio dos Negocios da Guerra. Reparticao de Gabinete

Ilmo. Exmo. Senr.

Agradecendo a V^{ea} quanto de obsequioso se serve dizer-me, no seu Officio de 20 de Marco ultimo, em nome da Camara Municipal d'essa Invicta Cidade, satisfacao ao exigido no Officio de V^{ea} de 2 do referido mes, para o que ordenei ao official que n'este Ministerio serve ás minhas ordens, o Capitao Claudio de Chaby, que com o presente Officio, e em meu nome entregue a V^{ea} a Bandeira do extincto Regimento de Voluntarios da Rainha a Senhora D. Maria 2^a, que para tal fim determinei saisse do Arsenal de Exercito; entrega da qual V^{ea} se dignará fazer lavrar o conveniente auto.

Com a mesma Bandeira, symbolo renuando da lealdade, do valor, e da constancia, nobremente manifestados pela Invicta Cidade do Porto, em pro do Throno legitimo e da Carta Constitucional da Monarchia, receberá V^{ea}, a respeitavel Camara a que dignamente preside, e os Haes. Portuenses o testemunho da minha sincera afficção, e da alta consideração que lhes tributo.

Deos Guarde a V^{ea} Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra em 2 de Maio de 1863.

Ilmo. Exmo. Visconde da Lagoa, Presidente

da Camara Municipal do Porto

Sá da Bandeira

Carta que a Camara Municipal dirigio ao Ex^{mo}
Senr. Visconde Sá da Bandeira

Ex^{mo} e Ex^{ma} Senr.

A Camara Municipal da Antiga, Muito
Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto, penhora-
da em extremo pelo modo com que V^{ea} se dignou
tomar em consideração o pedido que lhe fizera, de
confiar á guarda d'esta Municipalidade, como recor-
dação gloriosa e trophio de mais subido valor, a Ban-
deira do extinto Regimento dos Voluntarios da Rai-
nha a Senhora Dona Maria 2^a, mandando pa-
ra fazer a entrega d'ella o seu Adjudante ás ordens
Claudio de Chaby, faltaria ao seu dever se não agra-
desse e testemunhasse a V^{ea} o seu mais sincero re-
conhecimento por esta nova prova de deferencia pela
Cidade Invicta, que tanto respeita e venera a V^{ea}.

A Camara abstem-se de narrar a V^{ea} o mo-
do como esta solemnidade foi feita, e o enthusiasmo com
que todos os Portuenses acolheram a Bandeira d'aquel-
le Bravo Regimento: o Distincto Commissionado de V^{ea},
que tão dignamente desempenhou em todos os actos publi-
cos a honrosa commissão de que fôra encarregado, ca-
ptando as sympathias geraes, poderá relatar com mais
imparcialidade tudo o que viu e presenciou; a Camara
apenas dirá que a solemnidade da entrega d'aquelle
victorioso Pendão, foi feita com o luximento e aparato
condignos do objecto, e sabendo V^{ea}, que todos os que
tomaram parte n'esta festa Nacional, eram Portugue-
ses Liberaes, e Portuenses, cujo amor ás Instituições livres
e á Dynastia Reinante poderá ser imitado mas nun-
ca excedido, facilmente avaliará a alegria e o jubilo

que no dia 16 do corrente anniversario triplicadamente glorioso e memoravel para Portugal, animou esta Heroica, Invicta e Sempre Leal Cidade.

V. Ex.^a que occupa um lugar distincto entre os primeiros generaes do nosso Pais, e que durante o memoravel assedio do Porto, em que se obraram feitos dignos dos netos dos vencedores de Aljubarrota e Montes Claros, deu sempre um testemunho solenne do quanto prezava as livres Instituicoes, que felizmente nos regem, sacrificando em prol d'estes sagrados objectos a propria vida, conseguindo conquistar por tantos e tao relevantes servicos a estima, respeito e veneração de todos os Portuguezes, acaba d'adquirir mais um titulo d'especial affeição do povo Portuense para com a pessoa de V. Ex.^a, e a Camara que se ufana de representar uma Cidade tao rica de nobres recordações, e constituindo-se interprete dos seus heroicos habitantes, reitera a V. Ex.^a os protestos da sua mais subida consideração Deos Guarde a V. Ex.^a Porto e Paços do Concelho 28 de Maio de 1863.

O Presidente Visconde de Lagoaça, Visconde de Pereira Machado, Visconde de Figueiredo, José Carlos Lopes, Antonio Wencesláo da Costa Courado, Alexandre Soares Pinto d'Almeida, Arnaldo Ribeiro Barbosa.